ABATA DOS CAVALEIROS VERDES ESPECIAIS

No fechamento de um ciclo universal as forças que se somam na individualidade se apresentam nas mais diversas roupagens. As linhas de Olorum na força decrescente rege o terceiro sétimo dos aparas e doutrinadores com tapir e Obatalá.

No trabalho de abata deste dia a formação dos mestres possibilitou que em cada emissão e canto o cavaleiro viesse em frente ao mestre e ninfa e fizessem suas reverencias. Esta reverencia ou saudação ao missionário foi muito bacana, porque além de mostrar um comando mostrou também a humildade destes senhores do sétimo em nos atender.

Em cada emissão o cavaleiro ia em frente ao médium e fazia a corte. A saudação partia do seu peito esquerdo com sua mão direita abrindo e trazendo para quase perto de sua testa, abrindo seu plexo até o final daquela contagem. De honra e guarda ficava até o final de cada emissão e findando o trabalho ele sumiu no etéreo plano.

Os trabalhos são regidos pela suprema força dos cavaleiros de Oxóssi.

Este trabalho de hoje foi para desimpedir nossos caminhos materiais e espirituais. Após esta concentração descemos ao templo para libertar nossos irmãos presos nas redes magnéticas. Todo trabalho de abata é uma força poderosa que prende na rede magnética estes espíritos trevosos que não aceitam a doutrina de Jesus. Nada mais justo que libertar todos eles na força do sol e da lua.

Assim com a divina amacê em plena harmonia eles foram sendo reconduzidos para um novo mundo, um novo amanhecer. Estes irmãos menos esclarecidos são como feras feridas que lutam contra os terráqueos na esperança de atingir a superfície. Quando não atingem eles sacodem o plano físico com força criando abalos emocionais. As emoções floram criando um estado de estase que pode ser positivo ou negativo.

Assim, ao termino da contagem, os jaguares foram impregnados pela força deste amanhecer. Eu vejo que a nossa vida é cheia de surpresas que vão nos ensinando o caminho da verdade.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

04.11.2020